

Cartilha

REDAÇÃO NOTA

1000



11 modelos
de redação

ENEM 2023



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO - SEDUC



GOVERNO DO
PIAUI
AQUI TEM TRABALHO.
AQUI TEM FUTURO.



Governador do Estado do Piauí
Rafael Fonteles

Secretário de Estado da Educação - SEDUC
Washington Bandeira

Superintendente de Gestão da Educação Básica e Superior - SUGED
Viviane Carvalhedo

Diretora da Unidade Técnica de Mediação Tecnológica - UEMTEC
Karoline Mendes

Gerente de Inclusão Universitária - GIU
Wellington Soares

Coordenação Pré-Enem Seduc

Hildalene Pinheiro
(Coord. Pedagógica)

José Carlos Feijão
(Coord. de Logística)

Felipe Lopes
(Consultor)

Márcia Rossana
(Coord. Administrativa)

Walderice Carvalho
(Coord. de Avaliação)

Criação Projeto Gráfico
Nalton Parente
Wellington Soares

Correção Ortográfica
Eugênia Maria

QUE VENHA A REDAÇÃO MIL!

Falta pouco para alcançarmos a nota máxima do Enem. Um tantinho de nada, uma vez que nossos alunos – vários deles – já atingiram 980 pontos. O que significa, na prática, que obtiveram 1000 pontos de um avaliador e 960 do outro. Logo, estamos confiantes que este ano, finalmente, veremos a tão aguardada ‘Redação Mil’ – a equipe Pré-Enem, Secretário de Educação, Washington Bandeira, e o governador do Piauí, Rafael Fonteles.

Para atingir esse objetivo, trabalhamos arduamente em 2023, tanto com aulas presenciais quanto à distância. Realizamos um total de 13 ‘Lives’ aos domingos, visitamos as 21 GREs com o projeto Pé na Estrada e promovemos duas Gincanas voltadas exclusivamente à dissertação-argumentativa, transmitidas pela TV Meio Norte. Além disso, oferecemos oficinas para professores por meio do Canal Educação.

Agora, coroando essa maratona, disponibilizamos esta cartilha aos alunos piauienses, sobretudo, aos que estudam na rede estadual de ensino. Ela contém 11 textos escritos por professores sobre possíveis temas que podem ser cobrados no Enem deste ano.

Não bastasse isso, ainda receberão prêmios os alunos que obtiverem a nota de excelência, a serem divulgados posteriormente, bem como o professor orientador, o diretor da escola e o gerente regional de educação.

Bora com tudo nesta redação, galera?

Wellington Soares

(Coordenador Geral do Pré-Enem/Seduc)

SUMÁRIO

- Tema: “A vacinação de crianças e adolescentes: um grande desafio”** **8**
Autor: Nathan Sousa
- Tema: “Caminhos para combater a violência nas escolas brasileiras”** **10**
Autor: Gabriela Nascimento
- Tema: “A valorização do futebol feminino no Brasil e no Mundo”** **12**
Autor: Nathan Sousa
- Tema: “Desafios para a erradicação da fome no Brasil”** **14**
Autor: Francisco Rufino
- Tema: “A inteligência artificial no século XXI”** **16**
Autor: Nathan Sousa
- Tema: Caminhos para combater o abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil** **18**
Autor: Raonix Sousa

Tema: “Como combater os preconceitos ligados ao etarismo no Brasil” **20**

Autor: Eugênia Maria

Tema: A relação conturbada entre pessoas e tecnologias **22**

Autor: Francisco Rufino

Tema: Os desafios enfrentados pela população negra do país **24**

Autor: Isauda Silva

Tema: Evasão escolar **26**

Autor: Giselle Fernandes

Tema: Desafios para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável no Brasil **28**

Autor: Erick Soares

As “minas” estão marcando um golaço **30**

(Crônica de Wellington Soares)



TEMA: “A VACINAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM GRANDE DESAFIO”

Autor: Nathan Sousa

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), após quase três anos desde o fim da pandemia (não do vírus, diga-se de passagem), houve uma queda considerável nas vacinações infantis dos últimos 30 anos. Como se não bastasse, o Brasil encontra-se entre os dez países no mundo com a maior quantidade de crianças que estão com a vacinação atrasada.

Na lista estão países caracterizados por baixa renda, tais como Índia, Nigéria, Indonésia, Etiópia e Filipinas. O quadro tem mudado com uma aceleração dos programas de vacinação implantados pelo novo governo federal, mas os desafios ainda são grandes. Conforme dados do Ministério da Saúde, 70,4% das crianças receberam ao menos a primeira dose da DTP, ou pentavalente. Um dos motivos é a falta de conscientização por parte da população. Há uma falsa percepção de que a sociedade mundial está livre de determinadas doenças, mas é bom lembrar que o vírus é invisível aos olhos humanos.

Além disso, deve-se destacar um número considerável de crianças que vivem em ambientes de conflito e de vulnerabilidade. Neste caso, as questões geográficas relacionadas ao acesso são um fator agravante no que diz respeito à imunização. Outras questões que devem ser levantadas dizem respeito ao aumento da desinformação

e ao desvio de recursos para resposta à pandemia. Mas os problemas não param por aí. Há um retrocesso histórico em relação às taxas de imunização relacionadas também à elevação da desnutrição aguda grave e, como se sabe, em situação de fome, há a fragilidade do sistema imunológico.

Diante de tal quadro, é preciso que o governo federal, por meio do Ministério da Saúde, em consonância com outros ministérios, governos estaduais e secretarias de saúde (estaduais e municipais) atuem em um conjunto de programas estratégicos com níveis de cobertura adequados, principalmente nas áreas mais carentes. Ademais, implementar campanhas no sentido de se prevenir novos surtos. Além disso, atuarem no combate à desinformação com campanhas publicitárias, principalmente nas comunidades vulneráveis. Tudo isso, amparado por um maior investimento em pesquisa para o desenvolvimento de melhores vacinas e serviços de imunização. Ou seja, visando à projeção de dias melhores para as crianças e adolescentes deste país.

TEMA: “CAMINHOS PARA COMBATER A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS”

Autor: Gabriela Nascimento

A obra ‘O Ateneu’, do escritor brasileiro Raul Pompeia, narra o percurso do estudante Sérgio, personagem principal, pelo colégio interno Ateneu, onde é submetido, por várias vezes, a agressões físicas e psicológicas por outros alunos da escola. Embora seja uma ficção literária, o livro reflete, em parte, o que acontece na realidade das escolas brasileiras, haja vista a presença de violência nos estabelecimentos de ensino. Logo, isso ocorre devido a muitos fatores, entre eles, o bullying e as políticas públicas pouco eficazes de combate a essa problemática.

Nesse contexto, uma das causas da violência nas escolas é o bullying. A vítima desse comportamento agressivo é alvo de agressões físicas ou psicológicas, intencional e repetitiva. Em consequência disso, a pessoa que sofre intimidação sistemática desenvolve sentimentos vingativos, em alguns casos, como, por exemplo, o que aconteceu em abril de 2011 em Realengo (RJ), onde um ex-aluno invadiu o estabelecimento de ensino e cometeu massacre, motivado, entre outras razões, pelo bullying que ele sofreu quando estudava nesse colégio. Ademais, atos violentos no ambiente escolar, prejudica o aprendizado, a socialização e contribui na propagação de distúrbios psicológicos em muitos estudantes. Por conseguinte, esse cenário deletério deve ser mitigado.

Além disso, deve-se explicitar que as políticas governamentais pouco eficientes corroboram com a problemática em questão. Em 2016 entrou em vigor a Lei de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) que entre suas regras estabelece a prevenção de atos violentos. Entretanto, ainda são muitos os relatos de violência no ambiente escolar, exemplo disso, foi o que ocorreu em março de 2023 em uma escola estadual de São Paulo, na qual a professora Elisabete Tenreiro morreu após ser esfaqueada por um aluno dentro da sala de aula. Desse modo, torna-se urgente a resolução desse imbróglio.

Portanto, comprova-se que a violência no âmbito escolar existe em decorrência dos fatores supracitados. Com o intuito de atenuar essa adversidade, o Ministério da Educação, órgão responsável em promover o ensino de qualidade no Brasil, deve aumentar o número de campanhas educacionais por meio da mídia (televisão, rádio, redes sociais, outdoor entre outros) com a finalidade de informar a sociedade sobre as principais características do *bullying* e, assim, melhor identificar e prevenir essa prática. Outrossim, é necessário que seja inserido nos colégios um sistema de segurança mais efetivo com o controle de entrada e saída de pessoas, a fim de evitar massacre escolar. Por fim, é preciso que as escolas realizem palestras com psicólogos, exibição de filmes e documentários com o propósito de promover o melhor debate acerca de caminhos para combater atos violentos nas instituições de ensino. Dessa forma, será possível evitar agressões como as que Sérgio sofreu.

TEMA: “A VALORIZAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E NO MUNDO”

Autor: Nathan Sousa

O gol de placa das mulheres

O machismo no futebol levou um drible entre as pernas. De esporte ‘bretão’, os gramados passaram a ter outro protagonista: a mulher. Mas o caminho não foi fácil. A história do futebol feminino se confunde com uma luta pela superação de barreiras sociais e culturais. Não houve quem não comparasse com desdém as compleições físicas entre homens e mulheres na prática desse esporte. Porém, as coisas mudaram.

Conforme Danielle Zulques, diretora para assuntos de política e sociedade do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa, o futebol feminino chegou ao Brasil lá pelo início do século XX. No entanto, em 1941 foi proibido por lei (junto de outros esportes) de ser jogado por mulheres. Tal proibição durou até o ano de 1979. Como se não bastasse, a escassez de recursos e o reconhecimento oficial demoraram muito a chegar.

Somente em 2000 é que as coisas mudaram significativamente. E o mundo acompanhou essa mudança. Além do ‘Atleta do Século XX’, Pelé, o Brasil tem Marta, 6 vezes eleita a melhor do mundo e maior goleadora da história das Copas do Mundo Femininas. As conquistas da seleção brasileira feminina de futebol não são poucas. O vice-

campeonato na Copa do Mundo Feminina da FIFA em 2007 e a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004 e Pequim em 2008, são alguns exemplos. Ainda assim, tal modalidade esportiva enfrenta grandes desafios como a falta de investimentos e patrocínios, além da enorme disparidade salarial em relação aos jogadores do sexo masculino.

Conforme o jornalista Juca Kfuri, em sua coluna no site da UOL, 'o problema é lançado para a importância de se ter um conjunto de políticas voltadas para a conscientização a respeito da igualdade de gênero no esporte'. Cabe às instituições públicas e privadas (universidades, escolas, Ministério dos Esportes, governos estaduais e secretarias de esportes) aumentarem o apoio a esse segmento por meio de programas de treinamento e competições, estimulando a prática dessa atividade esportiva. Isso fomenta o desenvolvimento da base e impulsiona o crescimento da modalidade. Não tem VAR. Pode marcar que é gol.

TEMA: “DESAFIOS PARA A ERRADICAÇÃO DA FOME NO BRASIL”

Autor: Francisco Rufino

‘Vi ontem um bicho na imundície do pátio catando comida entre os detritos’. Essa cena do poema de Manuel Bandeira retratada na poesia, ‘O Bicho’, é o cotidiano de inúmeros brasileiros o que nos faz pensar na temática dos desafios para o combate à erradicação da fome no Brasil. Nesse sentido, dois aspectos merecem atenção: o alto índice de desemprego e o enfraquecimento de políticas públicas dirigidas às pessoas de baixa renda.

Sob esse viés, percebe-se o alto índice de desemprego como um fator decisivo para que esse problema persista. Essa persistência está atrelada à inflação e, sobretudo, à pandemia como agravadores da perda dos postos de trabalho. Prova disso, dados da Oxfam apontam novas projeções sobre a fome nessa pandemia, afirmando que mais de 33 milhões de brasileiros estão subalimentados, por não terem condições financeiras de arcar com a alimentação. Desse modo, o desemprego precisa ser repensado pelo poder público.

Paralelo a isso, o enfraquecimento de políticas de repasse dos recursos no contexto brasileiro potencializa essa temática. Prova disso, o site ‘brasildefato.com’ publicou o desmonte de políticas e estruturas exitosas na redução drástica da insegurança alimentar e nutricional no país. Isso trouxe como consequência cenas de pessoas em lixões

catando carcaças de ossos para se alimentar, fato divulgado também na grande mídia pelo site g1.com. Desse modo, nota-se que a manutenção desses recursos financeiros é essencial para muitas famílias.

Portanto, medidas para o enfrentamento à erradicação da fome no Brasil precisam ser urgentemente implementadas. Para isso, é essencial que o governo retome programas de primeiro emprego às pessoas de baixa renda a fim de terem recursos dignos à alimentação. Ademais o Poder Executivo deve garantir a continuidade de repasses de recursos, os quais foram decisivos para tirar do mapa da fome muitos brasileiros, por meio do retorno de programas emergenciais, a exemplo do Fome Zero, com o objetivo de garantir maior segurança às famílias pobres do país. Talvez assim, não veremos cenas de pessoas catando detritos no lixo como na poesia 'O Bicho'.

TEMA: “A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SÉCULO XXI”

Autor: Nathan Sousa

A Inteligência Artificial é um ramo da Ciência da Computação que, por meio do desenvolvimento de algoritmos, é capaz de simular o raciocínio humano e tomar decisões com base em experiências passadas. Vai além: seu sistema neural faz com que haja uma melhoria constante de sua eficiência ao longo do tempo. Mas, como lidar com essa tecnologia?

O que diferencia e até mesmo assusta a sociedade é que máquinas desenvolvidas com Inteligência Artificial são capazes de realizar tarefas complexas, tais como diagnóstico médico preciso e até mesmo a criação de obras de arte. Tudo isso por causa de uma única palavra: aprendizado. Essa inovação leva a uma série de outras questões. Três delas são: a perda de empregos para trabalhadores humanos, o comprometimento da privacidade de dados e a necessidade de regulamentação.

Segundo Klaus Schwab, fundador do Fórum Econômico Mundial, ‘as tecnologias digitais, em particular, estão possibilitando a criação de novos modelos de negócios e a transformação de indústrias inteiras.’ Já o historiador britânico Eric Hobsbawm, em seu livro ‘A Era das Máquinas’, observa com cautela a evolução da relação indústria x sociedade, dando ênfase para a importância da ética e da responsabilidade social. No entanto, não se deve desprezar

o poder que essa nova tecnologia tem para revolucionar setores como a saúde, a educação, a indústria e o comércio.

Diante de tal realidade, cabe aos governos (federal, estaduais e municipais), em parceria com empresas de tecnologia de ponta e de ensino de excelência, implantar programas de requalificação e treinamento de trabalhadores. Além disso, é necessário estabelecer padrões éticos claros para o uso da IA e dos dados coletados, garantindo a precisão e a imparcialidade dos algoritmos por meio de testes regulares e revisões conduzidas por agentes especialistas em ética. Portanto, se a palavra aprendizado é a que faz a diferença no que diz respeito à Inteligência Artificial, a palavra transparência fará muito mais.

TEMA: CAMINHOS PARA COMBATER O ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Autor: Raonix Sousa

No filme 'Anjos do sol', é retratada a história de Maria, uma menina do interior da Bahia, de doze anos, que foi retirada da proteção de seus pais sob a promessa de melhores oportunidades, mas acabou sendo vilipendiada, explorada e abusada por seus tutores. Em consonância com a película, a realidade brasileira nos leva a entender que esse flagelo ultrapassa barreiras econômicas e sociais, revelando a falta de medidas efetivas para o seu combate. Nesse sentido, configura-se como um problema acentuado que exige a ampliação de políticas públicas de proteção aos menores e o fortalecimento da rede de proteção especializada no combate ao abuso e exploração sexual infantil e juvenil brasileira.

Primeiramente, é fundamental observar que o cenário descrito invisibiliza o indivíduo enquanto cidadão. Assim sendo, é necessário investir em políticas públicas abrangentes e bem estruturadas para combater o abuso e a exploração de crianças e adolescentes, que, nas últimas décadas, alcançaram índices alarmantes, agravando a problemática e destacando a fragilidade do debate. A lei 8.069-ECA preceitua, em seu art. 4º, ser 'dever da família e de toda a sociedade em geral, bem como do poder público, essa incumbência' de proteger as crianças e os adolescentes. Na prática, essa garantia não tem sido efetiva. Para isso, as escolas necessitam trabalhar de forma objetiva o eixo transversal que trata da educação sexual, a fim de que o grupo afetado possa estar

devidamente informado, tanto para buscar proteção quanto para buscar amparo no sistema de garantia de direitos.

Outrossim, vale enfatizar que a rede de proteção especializada deve ser fortalecida para ampliar o atendimento às crianças em situação de vulnerabilidade social, semelhante à personagem Maria, que, apesar de fictícia, a trama revela a realidade silenciosa de crianças e adolescentes que vivem em situação de extrema pobreza ou por multifatores, como classe social, gênero, etnias e cultura. Por exemplo, a Ilha de Marajó, no Pará, conforme reportagem do portal de notícias G1, que revê que meninas são levadas à prostituição pelos próprios pais em troca de comida, dinheiro e, em alguns casos, combustível. Simone de Beauvoir afirmou ‘que o mais escandaloso dos escândalos é aquele a qual nos habituamos a ele’. No entanto, não deve haver conformidade com tais situações, sendo essencial um dialógico com o sistema de direitos para agir de acordo com o que está prescrito na lei, ampliando a rede de atendimento com implantação de mais unidades especializadas em todo o país, garantindo maior proximidade e agilidade no acolhimento das vítimas.

Por fim, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Portanto, o Governo Federal deve criar leis mais rígidas, investir em políticas de prevenção e fortalecer os órgãos de proteção e atendimento especializado em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Cidadania com a implantação de novas unidades de proteção em todo o território nacional. A mídia, as escolas, as ONGs e a sociedade devem cobrar a execução das leis e a punição dos agressores, a fim de reduzir a discrepância entre o enredo do filme e a realidade brasileira.



TEMA: “COMO COMBATER OS PRECONCEITOS LIGADOS AO ETARISMO NO BRASIL”

Autor: Eugênia Maria

O etarismo, também conhecido como egeísmo, é um fenômeno social que se manifesta na discriminação ou estereotipagem de indivíduos com base em sua idade. Isso afeta os mais jovens, subestimando suas habilidades, quanto os mais velhos, sujeitos a preconceitos e exclusão.

No Brasil, isso pode ocorrer de diversas formas, desde a negação de oportunidades de emprego a pessoas mais velhas até estereótipos negativos associados aos mais jovens. Dessa forma, o etarismo é prejudicial, pois limita as capacidades e potenciais dos seres humanos com base na sua idade, em vez de avaliá-los com fundamento em suas habilidades e méritos individuais. Assim, perdurando o preconceito etário.

Destarte, o etarismo também se manifesta em estereótipos negativos em relação aos idosos, resultando em falta de respeito e cuidado para com essa parcela da população. Esse preconceito impacta a saúde mental e o bem-estar dos mais velhos, além de criar divisões geracionais prejudiciais na sociedade. Embora muitos progressos tenham sido feitos na luta contra o preconceito em relação à raça, gênero e orientação sexual, a discriminação etária persiste e merece atenção.

Portanto, combater o etarismo é fundamental para promover uma sociedade mais justa, reconhecendo o valor

de cada indivíduo, independentemente de sua idade. Além disso, deve-se evitar o etarismo por meio da educação, da conscientização e políticas que promovam a igualdade de oportunidades em todas as idades. Então, os cientistas, filósofos éticos, psicólogos e legisladores devem conscientizar os cidadãos que o preconceito etário provoca danos. É necessário abandonar estereótipos baseados na idade para alcançar uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

TEMA: A RELAÇÃO CONTURBADA ENTRE PESSOAS E TECNOLOGIAS

Autor: Francisco Rufino

A ATENÇÃO EVITA A TRAGÉDIA

A música ‘Pais e Filhos’, do cantor Renato Russo, ilustra, em um dos seus versos, o ato impensado de uma jovem que se jogou do quinto andar e ‘nada é fácil de entender’. O trecho da canção traz em tela a questão do aumento do suicídio entre os jovens do Brasil. Nesse sentido, dois aspectos merecem atenção: a ausência de base formativa e a superficialidade das relações interpessoais.

Nesse contexto, a pouca ou ausente base de formação psicológica do indivíduo torna-o frágil no enfrentamento dos desafios sociais e naturais. Prova disso, pode-se citar o sociólogo Durkheim, que já definia o suicídio como um fato social patológico, devido ao problema de apresentar altos índices de generalidade, de coercitividade e de exterioridade em todas as sociedades, sobretudo fragilidades na formação humana das pessoas. Diante disso, tais alterações significativas nas relações entre os indivíduos fizeram a Organização Mundial da Saúde – OMS – divulgar em 2015 que, nos últimos quarenta e cinco anos, o número de casos de suicídios aumentou 60%. Apesar do espantoso crescimento, há medidas terapêuticas para deter os entraves quem impedem uma sólida formação da personalidade dos jovens.

Outrossim, a superficialidade das relações interpessoais tem destacado ainda mais o cenário de suicídio no Brasil. Tal fato não é estranho na medida em que a modernidade

apresenta, cada vez mais, relações hostis permeadas por julgamentos, sendo comum jovens experimentarem situações de pressão e, até mesmo, de *bullying*. Desse modo, isso apresenta uma realidade deprimente, na qual diversos adolescentes são coagidos a se encaixarem em um padrão e a tomarem decisões para as quais não foram preparados. Com isso, muitas vezes, passam por turbulentos períodos sem estabelecer laços de amizade sinceros e duradouros, cabendo, nesse ponto, ressaltar o que Bauman relatava sobre a liquefação: uma modernidade líquida, baseada em relações fluidas e inconsistentes. Assim, é preciso que tais relações individuais ou coletivas sejam repensadas.

Portanto, nota-se o aumento dos casos de suicídio entre os jovens, sendo necessárias intervenções que promovam a conscientização e a informação sobre o problema. Nesse sentido, a família deve identificar e corrigir qualquer falha na formação dos filhos, desde a primeira infância, através do diálogo e da inserção em terapias ocupacionais para evitar problemas de isolamento ou de frustrações durante a construção da personalidade. Ademais, as escolas devem proporcionar momentos de fortalecimentos de vínculos, por meio do estudo de temas transversais a fim de evitar as superficialidades das relações individuais e ou coletivas. Talvez assim, a garota retratada no verso da canção ‘Pais e Filhos’ tenha sido protagonista para resolver suas próprias angústias e tido a atenção devida para evitar a tragédia.

TEMA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO NEGRA DO PAÍS

Autor: Isauda Silva

De acordo com o cantor jamaicano Bob Marley, 'Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra.' Tal pensamento se assemelha com a realidade atual, visto que muitos desafios vêm sendo enfrentados pelos negros na sociedade brasileira, confirmando, assim, a falta de conceito, atribuída a essa população. Desse modo, destacam-se as poucas ações governamentais e o desconhecimento das vítimas de preconceito, como fatores que contribuem para a continuação do problema.

Sob esse viés, as insuficientes intervenções do governo são vistas como propulsoras do impasse. Nesse contexto, podem-se conferir os dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), demonstrando que o índice daqueles que não sabem ler e escrever no país é maior nas pessoas negras (8,9%), enquanto que diminui nos brancos (3,6%). Assim, fica evidente que o referido quadro eleva a necessidade de atendimento aos direitos constitucionais desse público, visando chegar a uma igualdade social que lhe é conferida.

Além disso, a desinformação das vítimas de discriminação é outra problemática em relação ao agravamento da questão. Sob essa ótica, a Lei 7.716/1989 garante, em seu Art. 1º, que serão punidos os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Entretanto há uma grande dificuldade na efetivação dessa garantia, visto que a maioria dos cidadãos

negros vive segregada da classe que detém o conhecimento. Sendo assim, essa parte da sociedade fica na ignorância de suas defesas para com tal desrespeito praticado através do preconceito e da intolerância explícita.

Portanto, vistos os desafios que corroboram para a continuação do entrave enfrentado pela população negra, urge uma atitude para combatê-los. Logo, o governo federal, órgão supremo no país, em parceria com o Ministério de Direitos Humanos devem promover ações públicas de inclusão a essa parcela dos brasileiros, através de um planejamento com as ONGs e empresas estatais, para a inserção e contratação dos seus serviços profissionais, com o objetivo de facilitar a aceitação dos mesmos no meio social. Ademais, a mídia deve divulgar nas redes de comunicações informações, contendo os direitos garantidos dos afrodescendentes do Brasil. Com tais providências, o pensamento do cantor Bob Marley se concretizará na prática.

TEMA: EVASÃO ESCOLAR

Autor: Giselle Fernandes

A Constituição Federal de 1988 – lei fundamental e suprema do Brasil garante, em seu artigo 205, a educação como um dever do estado e da família. No entanto, ao observar o contexto hodierno brasileiro, nota-se que a lei não está sendo praticada, dado que o sistema educacional, família e governo vêm falhando em não motivarem e proporcionarem condições para que os alunos permaneçam na rede de ensino. Sendo assim, faz-se necessário analisar não só a negligência governamental, mas também o acesso limitado como propulsores do revés.

Primordialmente, é lícito citar que o problema encontra motivação no descaso governamental. Acerca disso, vale apontar a má distribuição de políticas públicas como um forte contribuinte para a má qualidade de aulas, a deterioração do ambiente físico escolar, por exemplo, carteiras escolares debilitadas, além das greves anuais, fatores que geram impactos negativos na vida estudantil que guiam até a evasão escolar. Em consonância com o Papa Francisco, que afirma em um trecho de sua fala: ‘Os direitos humanos também são violados pela existência de extrema pobreza e estruturas econômicas injustas que geram grandes desigualdades’, constata-se que o sistema econômico necessita de reparos.

Outrossim, é essencial despertar um olhar para o acesso limitado que dificulta a resolução da adversidade. Igualmente, Eduardo Sampaio, escritor brasileiro, afirma: ‘Não há competição onde há desigualdade de condição, há

covardia'. Contudo, tal cenário é vivido de maneira corriqueira por estudantes carentes, visto que a maioria enfrenta problemas de locomoção em virtude da falta de transportes e escassez de escolas próximas de suas residências, gerando, assim, uma desigualdade de aprendizado causado pelo acesso limitado.

Dessa forma, dado que o ensino tornou-se desigual, é crucial uma ação capaz de erradicar a evasão escolar da sociedade brasileira. Portanto, é preciso que o Governo Federal, através do MEC (Ministério da Educação), amplie a oferta de vagas e promova reformas estruturais em escolas necessitadas, por meio da liberação de verbas, com a implementação, também, de mais transportes para que assim seja estabelecida uma oportunidade de igualdade.

TEMA: DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Autor: Erick Soares

Na Hipótese de Gaia, o botânico James Lovelock compara o planeta Terra a um imenso organismo vivo e, assim como os demais, com a capacidade de autorregular suas condições de forma a manter a sustentabilidade. Não obstante, na prática, o cenário desafiador de garantir a preservação ambiental no Brasil compromete a efetivação desse equilíbrio, tanto pelos interesses mercadológicos quanto pela ineficácia de políticas de proteção ambiental.

Sob tal perspectiva, cabe destacar que as imposições do capitalismo corroboram a preocupação em torno desse problema. Nesse viés, de acordo com o geógrafo Milton Santos, o atual sistema econômico baseia-se em interesses puramente financeiros. Esse pensamento pode ser relacionado às dificuldades de estabelecer um desenvolvimento sustentável no Brasil, haja vista a exploração indiscriminada de bens naturais, principalmente para abastecer uma sociedade cada vez mais consumista. Por conseguinte, nota-se, como efeito dessa realidade, o avanço de problemas como o aquecimento global, o aumento da poluição e a escassez de recursos hídricos. Desse modo, percebe-se a importância da atuação educacional para transformação desse comportamento social predatório.

Ademais, vale ressaltar que a insuficiência de ações do Poder Público possui íntima relação com esse revés. Rompe-

se, com isso, o princípio de isonomia previsto no artigo 5º da Constituição Federal, já que a letargia estatal no que se refere à preservação da natureza viola o direito ao ambiente ecologicamente equilibrado. Tal fato é chancelado não só pela carência de programas de prevenção à degradação ambiental, sobretudo no que se refere à demarcação de áreas de preservação dos bens naturais, como também pela precarização de políticas de punição a crimes contra a natureza. Dessa forma, evidencia-se o papel leniente das autoridades na garantia do desenvolvimento sustentável.

Portanto, a fim de reverter o atual quadro de degradação ambiental no Brasil, é necessário que as instituições de ensino promovam a discussão sobre a importância do comportamento sustentável, por meio de atividades extracurriculares, a exemplo de palestras e de feiras que alertem sobre os riscos da exploração indiscriminada de bens naturais. Além disso, urge que o Estado invista, mediante a reorganização das diretrizes orçamentárias, na criação de um plano nacional de regularização de áreas de proteção ambiental e de punição efetiva a crimes contra o meio natural, com o intuito de minimizar tal situação, para que, dessa maneira, a sustentabilidade exposta por Lovelock seja realidade no desenvolvimento sustentável no Brasil.

AS “MINAS” ESTÃO MARCANDO UM GOLAZO

(Crônica de Wellington Soares)

Para quem ainda subestima a inteligência do sexo feminino, melhor prestar atenção no resultado do Enem 2020, especificamente na Redação, com as mulheres obtendo 71% das 28 notas máximas da prova considerada bicho-papão pelos estudantes. O que isso representa, cara pálida? Tão somente que as ‘minas’, vítimas de preconceito e discriminação no país, ficaram com 19,88 das redações nota 1.000 do maior vestibular do país. Ou, em outras palavras, que as garotas estão escrevendo melhor do que os marmanjos, tidos como mais ‘sabidos’. E olha que o tema cobrado não foi nada fácil: ‘O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira’. Na edição de 2019, elas ficaram com 32 das 53 notas máximas, um pouco abaixo do ano passado, embora um placar ainda folgado de 60,4%.

Mas os céticos, sempre inoportunos, devem dizer que foi pura sorte, e não fruto de muito estudo e dedicação das mulheres. A eles, vamos lembrar o resultado do Enem 2018, quando as candidatas levaram 42 das 55 redações com pontuação máxima. E agora, José, o que dizer? Simplesmente, 76,4% das redações nota mil foram escritas por garotas entre 18 e 19 anos. Uma goleada e tanto, superando três vezes e mais um pouco o total dos meninos, que fizeram 13 dessas notas (23,6%). A cidade de Fortaleza arrebentou com 5x0, seguida do Rio de Janeiro (5x1), e, fechando o placar, Aracaju, Brasília e Niterói com 3x0. Avaliado como difícil, o tema foi ‘Manipulação do comportamento do usuário pelo controle

de dados na internet’, problemão logo constatado com o emprego de milhares de robôs, de posse dessas informações, beneficiando o candidato presidencial vitorioso.

Mera coincidência, afirmam os machões, figuras patéticas que evitam encarar o óbvio: mulheres têm jogado um bolão, mais que os homens, nessas partidas disputadíssimas do Enem. Em 2017, por exemplo, elas arremataram 40 notas mil de um total de 53 no plano nacional. Ainda está pouco ou querem mais? E olha que o tema, considerado complexo por todos, por tratar de um problema específico, não era tão inspirador pra galera de um modo geral: ‘Desafio para formação educacional de surdos no Brasil’. Como desde cedo aprenderam a driblar os obstáculos, elas foram lá e deram conta direitinho do recado. Isto é, das mal traçadas linhas, como se dizia antigamente. Conseguem esse resultado porque sabem, dotadas de aguçada sensibilidade, que ‘a leitura do mundo precede a leitura da palavra’, mesmo antes de o educador Paulo Freire sistematizar esse instigante pensamento.

Essa justa comemoração feminina na redação do Enem, entretanto, não deve encobrir, por um minuto sequer, o baixo desempenho nacional de nossos alunos no momento de traduzir ideias em texto. Algo vergonhoso sob todos os aspectos, que mostra o tamanho da crise educacional brasileira no tocante ao essencial binômio leitura e escrita, sem o qual não iremos longe. Para dimensionar tal problema, basta lembrar que, a cada edição do exame, aproximadamente 4 milhões de redações são corrigidas. Em termos percentuais, ficamos abaixo de 0,5% em nota máxima. Sentiu o murro na

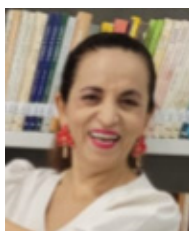
boca do estômago? E, pra piorar, vem diminuindo em relação aos anos anteriores: 77 (2016), 104 (2015), 250 (2014) e 481 (2013). A solução passa por muitas variáveis de médio e longo prazo, tendo sempre a família, a escola e o professorado como agentes dessa reviravolta.

EQUIPE DE PROFESSORES



Erick Soares (Teresina)

Graduado pela UFPI, professor há 14 anos da rede pública e privada, coordena a equipe de redação do Grupo Pensar, além de participar de projetos de sucesso na rede pública de ensino (Canal Educação e Pré-Enem Seduc).



Eugênia Maria (Teresina)

Graduada em Letras/Português pela UESPI, pós-graduada em Teoria do Texto e Literatura Portuguesa pela UFPI. Atua como funcionária pública e professora universitária.



Francisco Rufino (Teresina)

Professor de redação há mais de 15 anos. Atualmente, é concursado no Estado do Maranhão e na Prefeitura de Teresina. Desde 2014, colabora com o projeto Pré-Enem na Estrada.



Gabriela Nascimento (São Raimundo Nonato)

Monitora de redação do Pré-Enem Seduc, Canal Educação e IFPI no campus de São Raimundo Nonato.



Giselle Fernandes (União)

A paixão pelos livros, desde cedo, tornou-a uma leitora contumaz. O gosto pela escrita foi uma consequência natural. Daí a escolha pelo curso de Letras na UESPI.



Isauda Silva (Aroazes)

Cultiva uma vida dedicada à profissão de Professora de Língua Portuguesa, atuando na rede estadual no município de Aroazes. Vem colaborando intensamente na preparação de seus alunos para a realização do ENEM, sobretudo, na produção do texto dissertativo-argumentativo.



Nathan Sousa (São Gonçalo)

Ficcionista, poeta e dramaturgo. Autor de 14 livros e de uma peça teatral. Venceu por 10 vezes os prêmios da UBE. Foi finalista do Prêmio Jabuti em 2015. Integra a equipe do Pré-Enem Seduc/PI.



Raonix Sousa (Fronteiras)

Letrólogo formado pela UESPI, psicopedagogo, professor de Educação Básica e Superior. É artista de teatro e vê nas artes o meio de desenvolver os eixos temáticos da área de Linguagens.



Wellington Soares (Teresina)

Formado em Letras pela UFPI e com licenciatura em Literatura Brasileira pela PUC/MG. É professor há mais de 40 anos, tendo ministrado aulas em várias escolas de Teresina. Idealizador e Coordenador-Geral do Pré-Enem Seduc. Autor de 14 livros, entre contos, crônicas, textos didáticos e literatura infantil.



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO - SEDUC

